

VOZ

das

Composto e Impresso
«Gráfica de Coimbra»

CINCO VILAS

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO



Director, Proprietário e Editor: Adriano Simões Santo. Redactores: Acílio E. Rocha, Carlos M. Menezes Falcão. Administradores: Serafim Afonso, Arménio M. Ferreira
*
Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE
(Telef. 191 — Avelar)

DE MÃOS DADAS...

UM problema grave do mundo de hoje é a atitude do individualismo, de quem se volta apenas para si, fechando-se aos outros.

A comunidade empobrece-se quando os homens se não unem numa atitude generosa de amizade e solidariedade, sentindo como suas as angústias e dificuldades do próximo. A comunidade verdadeira constroi-se, fortifica-se, torna-se família autêntica, quando os seus elementos, num clima de serviço e amizade, se dão as mãos no trabalho que a todos diz respeito.

Podemos dizer que esta abertura aos outros é um aspecto novo da nossa época, é um dos «sinais dos tempos» — na expressão feliz do Papa João XXIII.

Quem se isola está condenado ao fracasso e não se realiza plenamente.

Se isto é uma verdade evidente nos mais variados aspectos da vida social e humana, com mais razão ainda na vida religiosa.

Todo o cristianismo, autenticamente vivido, supõe uma abertura ao próximo. Ser cristão é ser fermento de bem e de verdade, é ser redentor, é ser purificador, é ser sinal de Cristo num mundo descrentizado.

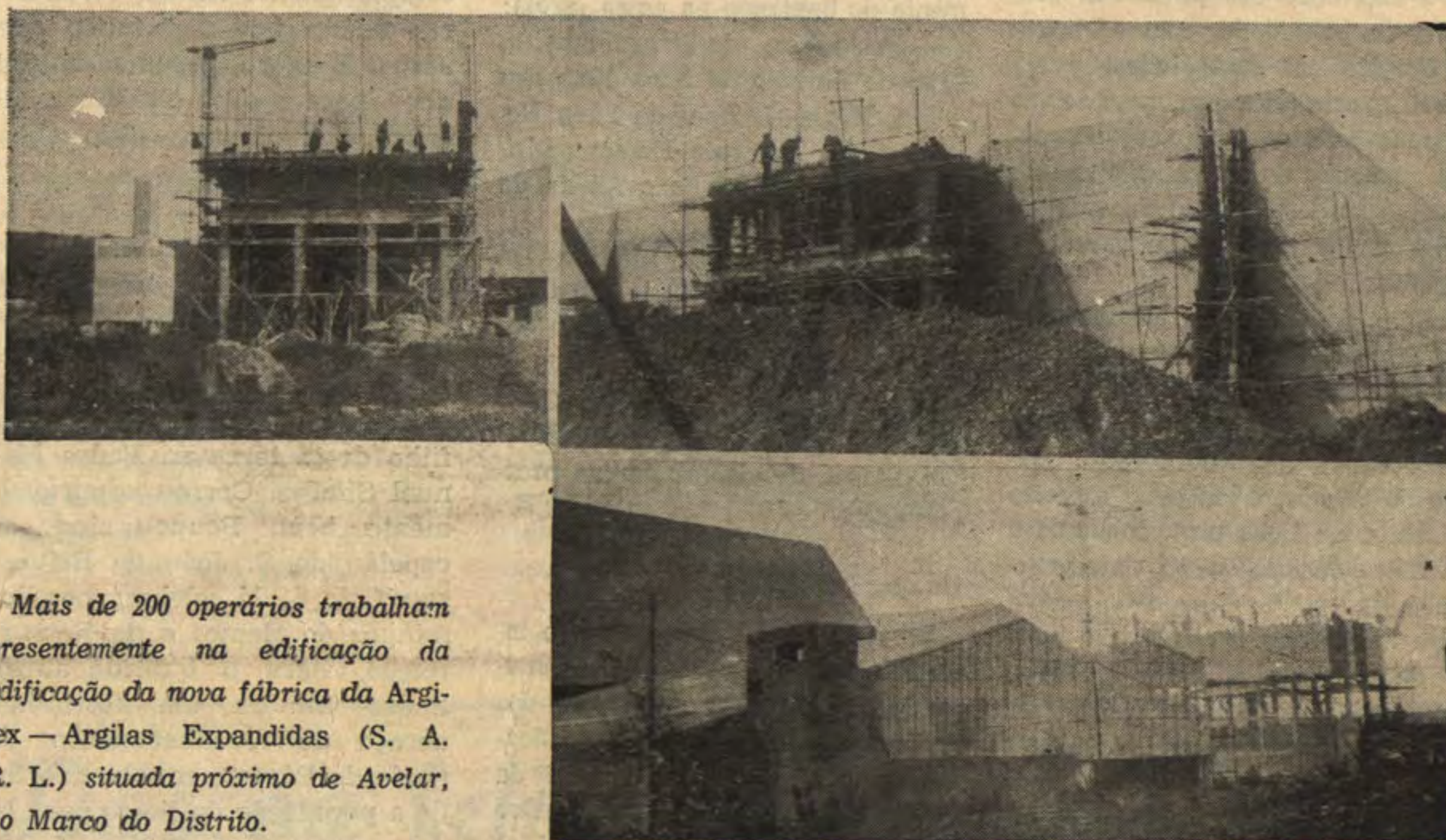
Vêm estas reflexões a propósito de dois testemunhos que vimos insertos no jornal «Presença Portuguesa» — órgão dos nossos emigrantes em França. Oferecêmo-los aos prezados leitores para que meditem sobre eles:

«Em Portugal ia à missa mas não me importava nada dos outros. Aqui também ia à missa. Um dia fui convidado a fazer parte dumã equipa francesa de reflexão cristã. Eu aceitei. E lá, pouco a pouco, descobri que para viver verdadeiramente o Evangelho, tenho que me interessar com os problemas e as dificuldades dos outros, trabalhando com eles para conseguirmos uma vida melhor para todos.»

(Continua na pág. 6)

Continuam em grande ritmo as obras de construção da ARGILEX

— Importante unidade industrial da nossa região



Mais de 200 operários trabalham presentemente na edificação da nova fábrica da Argilex — Argilas Expandidas (S. A. R. L.) situada próximo de Avelar, ao Marco do Distrito.

Como já anunciámos neste jornal tal indústria dedicar-se-á ao fabrico das chamadas argilas expandidas — cerâmica que substitui, com vantagem a brita usada no cimento

armado e ainda painéis cerâmicos para a construção.

É a primeira fábrica no género em Portugal e os seus produtos des-

tinam-se em grande maioria à exportação.

A sua inauguração, ao que nos consta, em Julho, próximo.

Na impossibilidade de mais detalhadas informações «Voz das Cinco Vilas» oferece aos seus leitores algumas imagens das obras em curso.



Juventude!

Que na juventude nem tudo bate certo... estamos de acordo!

MAS...

Mas que também acontece muitos jovens nos seus desvarios serem vítimas da incompreensão de quem os devia... compreender, amparar, ajudar... é igualmente verdade.

AJUDEMOS os jovens, pela palavra e pelo exemplo, a encontrarem o verdadeiro caminho do bem, da justiça, do amor de Deus e do próximo, do respeito mútuo, da autêntica alegria de viver!

(Gravura amavelmente cedida pela revista «Hoje»)

AVELAR

Semana Santa

As solenidades do Domingo de Ramos decorreram, como de costume, com notável afluência de crentes. Antes da Missa parochial, benzidos os ramos, saiu a procissão pelas ruas da vila, abrilhantada pela nossa Filarmónica, tendo-se incorporado mais de um milhar de pessoas.

Durante a celebração eucarística, fez a sua comunhão pascal elevado número de fiéis.

— Na segunda-feira da Semana Maior, começou na nossa igreja uma série de palestras de formação cristã, orientadas pelo sr. P.^o Manuel Simões e dirigida, neste primeiro dia, a toda a comunidade cristã, sobre a realidade do Pecado e da Redenção.

Na terça-feira foi a vez dos jovens: raparigas e rapazes, que a seguir à missa ouviram atentamente a exposição dos problemas próprios da sua idade, com as orientações práticas apropriadas.

Na quarta-feira reuniram-se as pessoas casadas e falou-se no sentido profundo do matrimónio cristão e das suas implicações na vida de todos os dias, no campo natural e espiritual.

— A Ceia do Senhor, comemorou-se na Quinta-feira Santa, com notável participação eucarística, reflectindo a assembleia sobre o significado da instituição do Corpo e Sanguê do Senhor, como sinal extremo do amor de Deus para conosco e da nossa caridade para com os irmãos.

Na Sexta-feira lembrámos a morte de Cristo e, a seguir à leitura da Paixão, desenvolveu-se o pensamento de que não se tratava de um facto longínquo, alheio à nossa vida, mas de qualquer coisa em que estamos implicados e que exige uma atitude vital: levar a cruz de cada dia e morrer com Cristo, para com Ele ressuscitar.

— Na noite de sábado: bênção do fogo, do cirio, da água baptismal, renovação das promessas do baptismo, seguindo-se, à meia-noite, a missa da ressurreição, solenizada com a participação tanto da Filarmónica como do Grupo Coral, dirigida pela sr.^a D. Branca Gaspar.

Merece referência o elevado número de pessoas que durante estes dias aproveitou a presença de sacerdotes na igreja para se aproximar do sacramento da reconciliação.

— Nos Domingos de Páscoa e Pascoela decorreu a visita pascal aos lares cristãos da paróquia, que receberam o representante do Senhor glorioso com tradicional gentileza.

Colégio Infante de Sagres

No dia 11 de Março professores e alunos do Colégio Infante de Sagres fizeram a sua comunhão pascal, depois de intensa preparação na semana anterior, e tendo participado activamente na missa, celebrada expressamente para eles.

Novos Cristãos

Receberam ultimamente o sacramento do baptismo na nossa igreja:

— Paulo Jorge da Silva Nogueira, filho de António da Silva Nogueira e de Maria Isolina da Silva Nogueira da Tojeira. Foram padrinhos: João da Silva e Adélia da Conceição.

— Telmo Rafael de Almeida Esteves, filho de Raul Rosa Esteves e Preciosa Maria Rosa de Almeida, do fundo da vila. Foram padrinhos: José Augusto Caetano Dinis e Maria Júlia Rosa de Almeida.

A ambos desejamos muitas prosperidades.

Os que partiram...

Em Coimbra, onde tinha sido internado no Hospital da Universidade, faleceu Aurora Pereira dos Santos, de 84 anos, viúva de Joaquim Lopes, natural de Vila da Feira e há muito residente entre nós.

— Na sua residência do Casal de Santo António faleceu Engrácia de Jesus, de 72 anos, viúva de Manuel Antunes.

— Tendo sido vítima de desastre em Angola a 7 de Setembro passado, foram para aqui trasladados os restos mortais de José Eduardo Pintassilgo.

Paz às suas almas e os nossos sentimentos às famílias enlutadas.

AGUDA

FALCIMENTO

No lugar do Fato, desta freguesia faleceu no passado dia 22 de Março a sr.^a D. Maria da Conceição Simões, de 73 anos de idade, esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel Simões (Carpinteiro).

A extinta senhora, muito estimada no meio, era mãe dos srs. Vital da Conceição Simões, industrial em António Enes (Moçambique) e casado com a sr.^a Lúcia da Conceição Simões; sr.^a Idalina da Conceição Simões, viúva do sr. Mário da Silva Cardoso, que recentemente faleceu em António Enes onde era abastado comerciante e agricultor; sr.^a Maria dos Prazeres da Conceição Simões, casada com o nosso assinante, sr. António da Conceição Ferreira, proprietário e comerciante no lugar do Fato; sr. Domingos da Conceição Simões, casado com a sr.^a Isilda Coelho Simões, comerciante em Lourenço Marques; e do

sr. Ambrósio da Conceição Simões, casada com a sr.^a Ermelinda da Costa Ferreira, e, que depois de gozar 2 meses de merecidas férias entre os seus, ainda há pouco tinha regressado para o Luxemburgo, onde tem trabalhado.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte para o Cemitério Parochial desta freguesia, constituiu sentida manifestação de pesar.

NOTAS PESSOAIS

Vindos da África do Sul encontram-se nesta vila o sr. Mário Mendes e sua esposa D. Gracinda Ferreira.

Desejamos-lhes feliz estadia na nossa terra.

CURIOSIDADE

Transcrevemos do Jornal «Voz da Graça»:

O nosso assinante José Godinho dos Santos, morador em Casal Pe-

Os 100 anos da Ti Maria Carriça

No dia 14 de Abril de 1870, viu a luz do dia na populosa povoação de Albarrol, desta paróquia, a sr.^a Maria das Neves, filha de Alexandre Freire e Ana das Neves. Casou ainda bastante jovem com um moço da Barreira, o Manuel Martins Pereira dos Reis, oriundo dum família de muito prestígio na freguesia de Almofter. Era tio desse jovem, um grande pároco de Almofter, o Rev. Padre Manuel Pereira dos Reis. É viúva desde 10 de Dezembro de 1936 e vive no Martim Vaqueiro, na mesma casa para onde foi quando contraiu matrimónio. Viveu também nessa casa o seu genro António Gomes Serra e a filha mais nova, a Rosa. Como o frio tem sido muito intenso, ainda não lhe tinha sido possível o cumprimento do preceito pascal. De combinação com a família, escolheu-se o dia do seu centenário para fazer a comunhão pascal. A Ti Maria, completamente lúcida, viveu horas felizes nesse encontro com Jesus. E agora, peçamos ao Senhor para que a Ti Maria alcance o 101.^o aniversário natalício.

Visita Pascal

Já há alguns a esta parte que a visita pascal nas povoações a poente da Serra de Pousaflores tem sido efectuada pelo ilustre filho desta terra sr. Padre Manuel Simões. Correu admiravelmente bem. Poujou ainda ao capelão de S. João de Brito o sacrifício de lá celebrar nos domingos de Ramos e da Ressurreição. Para o querido amigo Padre Simões um fortíssimo abraço de reconhecimento da parte do Pároco, envolvendo toda a população da Serra para lá. As restantes povoações foram ainda este ano visitadas pelo pároco que não poderá esquecer a maneira tão cristã e tão generosa como foi recebido.

Baptismo

No dia 5 de Abril recebeu solenemente na nossa igreja o Sacramento do Baptismo a menina Teresa Maria Dias dos Santos, filha de António Neves dos Santos e de Maria da Conceição Rodrigues Dias dos Santos. Foram padrinhos Jacinto Simões, casado, e sua esposa Maria Benvenida, residentes no Pessegueiro.

Casamentos

No domingo de Páscoa, na capela de S. João de Brito, cerca das 13 horas, contrairam matrimónio Abel Gaspar Rodrigues e Maria Angelina das Neves. Presidiu à cerimónia religiosa, celebrando também a Santa Missa, o sr. Padre Manuel Simões. Perto de 100 pessoas to-

dro, tem um gato de categoria especial. Quando a galinha da Índia se levanta de cima dos ovos que estão a ser chocados por ela para tratar da vida, o gato, que anda por ali perto já espera, vai substituí-la no serviço de chocadeira. Mas quando ela volta para o serviço, logo o gato larga o officio de chocadeira.

É um gato que vale dinheiro pela especialidade que tem». — C.

POUSAFLORES

RECONSTRUÇÃO DA CAPELA-MOR DA IGREJA PAROQUIAL

Damos a agradável notícia de que as obras em curso deverão estar concluídas em fins do corrente mês de Abril. Tem-se gasto e há-de gastar-se ainda muito dinheiro mas tem havido também muita generosidade! Aguardamos ansiosamente que as 670 casas da paróquia depositem todas uma pedrita na Capela-Mor. Mais de metade já o fizeram.

Registamos mais as ofertas que seguem:

António Pais, gerente da Cerâmica de Almofala — 580 tijolos; Joaquim Furtado Ribeiro, Portela de S. Caetano — 150\$00; Teresa de Jesus, Galegas — 100\$00; José Maria Luís das Neves, Pessegueiro — 100\$00; Manuel Luís Dias, Murtel — 150\$00; Abílio Marques, Pereira — 200\$00; António de Freitas, Pessegueiro — 100\$00; José Simões, Adegas — 150\$00; Alberto Lucas Afonso, Pousaflores — 500\$00; Serafim Francisco Repolho, Cavadas — 300\$00; António Gonçalves, Cavadas — 150\$00; Joaquina Gomes, Martim Vaqueiro — 100\$00; Manuel Gonçalves, Martim Vaqueiro — 150\$00; Joaquim Nunes, Charneca do Pessegueiro — 100\$00; Casimiro Gomes Monteiro, Charneca do Pessegueiro — 100\$00; António Simões, S. João de Brito — 100\$00; Manuel José Gomes, Pereiro de Baixo — 100\$00; Fernando Branco de Sousa, Pedra da Adegas — 100\$00; Joaquina de Jesus, Portela de S. Caetano — 100\$00; Maria da Conceição Gaspar, Ribeira — 200\$00; Padre Manuel Maria Gaspar Furtado e irmã D. Maria Emilia Gaspar — 1.000\$00; Manuel Marques Afonso, Pereiro de Cima — 100\$00; Abílio Rodrigues, Pedra da Adegas — 250\$00; Alfredo de Freitas, Pessegueiro — 150\$00; Abílio Marques, Sarzeda — 100\$00; Albino Gonçalves, Martim Vaqueiro — 100\$00; André Simões, Gramatinha — 200\$00; Gualdino Rodrigues, Martim Vaqueiro — 300\$00; Alípio Mendes, Bairrada — 200\$00; António Ferreira, Lisboinha — 100\$00; Joaquim dos Santos, Portela de S. Lourenço — 150\$00; Albertino Fernandes Rodrigues, Lisboinha — 120\$00; Diamantino Augusto Alves, Galegas — 50\$00; Adriano Marques, Lisboinha — 10\$00; José das Neves Veríssimo, Pereiro de Cima — 200\$00; Manuel Simões, Casais Maduros — 100\$; Lúcia Gonçalves, Ramalheira — 100\$00; Ana de Jesus Ventura, Portela de S. Caetano — 50\$00; Joaquina de Jesus, Pousaflores — 50\$00; Manuel Nunes, Pessegueiro — 1.000\$00; Francisco Serra, Casais Maduros — 100\$00; Francisco Marques, Barreira — 100\$00; Rosa Gomes, Barreiras — 50\$00; Joaquim Pereira, S. João de Brito — 200\$00; António Marques, Casal de Frias — 100\$00; António Francisco Repolho, Vale da Vide — 100\$00; José da Silva, Lisboinha — 100\$00; José Marques Capeleira, Lisboinha — 160\$00; Manuel Crisóstomo, Casais Maduros — 100\$00 António Lucas Afonso Lopes, Mouta Redonda — 500\$00; António da Silva, Lisboinha — 100\$00; Francisco Pedro de Sousa, Povral — 500\$00; António Rodrigues, Mouta Redonda — 200\$00; Bernardino Marques Paulino, Lisboinha — 100\$00; Abílio Marques, Galegas — 100\$00; Artur Marques Patrício, Lisboinha — 1.000\$00; Alberto de Jesus Mendes Ramos, Pereiro de Baixo — 150\$00; Armindo Mendes, Angola — 440\$00; Jacinto Simões, Pessegueiro — 200\$00; Manuel Rodrigues, Portela de S. Lourenço — 100\$00; João Ferreira, Lisboinha — 100\$00; Manuel da Silva, Lisboinha — 500\$00; António Gomes Rosa, Lisboinha — 100\$00; Manuel Caetano, Povral — 100\$00; Manuel Marques J.or, Pereiro de Cima — 100\$00; António Augusto das Neves, Pereiro de Cima — 150\$00; Alfredo Dias da Silva, Chão de Couce — 100\$00; Adriano da Silva, Pereiro de Cima — 200\$00; Joaquim Marques, Quinta dos Ciprestes — 100\$00; Manuel António, Pereiro de Baixo — 150\$00; António Simões Dias, Galegas — 200\$00; Manuel de Jesus Sousa, Pinheiro — 100\$00; António Joaquim Veríssimo, Mouta Redonda — 100\$00; Bernardino Serra, Mouta Redonda — 100\$00; Maria de Jesus, Mouta Redonda — 100\$00; João Marques da Silva, Lisboinha — 100\$00; Joaquim Gonçalves, Pereiro de Baixo — 100\$; Manuel Lopes das Neves, Pereiro de Baixo — 200\$00; Marcolino Marques André, Galegas — 300\$00; Anónimo — 500\$00; João Neves Rosa, Ribeira Velha — 50\$00; João Furtado Gaspar, Galegas — 500\$00; Anónima — 20\$00; Adriano Gomes Ladeira, Murtel — 100\$; António Lopes Ferreira, Bairrada — 200\$00; Manuel Rodrigues Pedro, Martim Vaqueiro — 100\$00; José Gonçalves, Martim Vaqueiro — 100\$00; Abílio Mendes Caetano, Bairrada — 100\$00; Maria José Lopes, Povral — 50\$00; Maria Teresa, Cabeça de Boi — 100\$00; Mário dos Reis, Pinheiro — 100\$00; Manuel Marques, Bairrada — 300\$.

maram parte no acompanhamento de homenagem aos noivos, e consequentemente num lauto jantar, respectivamente oferecido em casa de seus pais.

— Igualmente no dia 5 de Abril, na capela pública de S. João de Brito, receberam o Sacramento do Matrimónio, Manuel Neves Silva, natural da freguesia de Almofter e residente há alguns anos na freguesia de S. Vicente de Fora, Lisboa, e a menina Ermelinda Marques Mendes, natural desta paróquia, onde reside no lugar da

Bairrada, filha de Alípio Mendes e de Maria Marques.

Aos novos lares desejamos muitas felicidades, sempre acompanhadas de copiosas bênçãos de Deus.

Óbitos

No dia 9 de Março faleceu no lugar das Adegas, desta freguesia, Antónia de Jesus, viúva, de 91 anos de idade, tendo recebido o Sacramento da Santa Unção. A família enlutada os nossos pésames e com a prece pelo descanso eterno de sua alma.

Major Neutel de Abreu

—Um ilustre desconhecido

Artigo do DR. JOSÉ FERNANDO FLORES ANDRADE



O Major Neutel Martins Simões de Abreu nasceu em 1871 próximo da nossa região, em Figueiró dos Vinhos. Militar ilustre na pacificação e promoção social do nosso Ultramar, coube-lhe a honra de ter sido o fundador da cidade de Nampula, em Moçambique.

...Neutel de Abreu foi um verdadeiro soldado de África e ser soldado de África, é fazer recta justiça, é cristianizar pelo preceito e pelo exemplo, é administrar com probidade e competência. Toda a sua vida foi dedicada à valorização do Ultramar. Andou por S. Tomé, Angola, Timor, Macau e em 1899 vai para Moçambique onde se conserva até 1930. A medida que vai submetendo os régulos do distrito de Moçambique, vai semeando postos militares pelo interior, construindo estradas e fazendo a cobertura telegráfica desta zona. Dominou, e ocupou um território com mais de 8.400 km², onde vivia uma população cujo número rondava o milhão. Quando regressou a Portugal em 1930 estavam arroladas cerca de 365 000 palhotas que davam ao Estado um rendimento de 32 850 contos.

—★—

...Tudo isto alcançou ele com meia dúzia de brancos e sem tropas de elite. Mas como? Com muita valentia e com um espírito perspicaz, que lhe permitiu aproveitar as condições da região onde actuava. O major Neutel de Abreu, conhecia como poucos a mentalidade indígena, e sabia aproveitar esses conhecimentos da melhor maneira. Os negros do interior moçambicano, tinham uma tendência para acreditarem no sobrenatural, e Neutel de Abreu vai aproveitar-se dessa crença, não para incutir superstições perniciosas, mas para os levar ao caminho do Bem.

As suas façanhas começam a ganhar vulto no pensamento dos indígenas... Em breve será o Mahon, isto é, um ente, sobrenatural. Como um ilusionista, consegue sem ser visto tirar o projectil e parte da pólvora aos cartuchos dum carregador. Mete-o na espingarda, e dá-a a um dos melhores atiradores indígenas. Manda dar fogo sobre o seu peito e à medida que o atirador indígena disparava Neutel atirava-lhe a bala cuspidada da boca... Uma vez, quando ia numa coluna militar, saltaram à estrada dois leões que pararam no meio da estrada. Neutel de Abreu olha para os leões, e reconhece pela posição em que estão e pela forma de olhar que não têm fome. Aproveita logo o oportunidade e suportando todos os riscos vai junto dos leões e diz-lhes:

—«Façam favor de me deixar passar, senhores leões».

E o certo, é que por qualquer razão os leões se afastaram...

—★—

...A actividade deste homem foi gigantesca e desafia o confronto com os heróis das ocupações moçambicanas, seus antecessores. Estes, foram mais favorecidos pela fama, sem contudo terem realizado uma obra tão válida. Nas regiões mais batidas pelas referidas campanhas, nunca deixou de haver insubmissão, umas vezes dominada, mas sempre prestes a explodir... O plano do major Neutel ultrapassou o simples caso bélico dos seus glo-

Professor Doutor Pereira Coelho

Concluiu no dia 11 de Abril, na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra, as provas para Professor Catedrático, o sr. Prof. Doutor Francisco Pereira Coelho, ilustre Professor da Faculdade de Direito, onde já era Mestre muito distinto e considerado.

O sr. Professor Pereira Coelho está ligado a Avelar, pelo casamento com a sr.^a dr.^a D. Esmeralda Figueiredo Brito Pereira Coelho, e é pai dos meninos Francisco, Esmeralda e Isabel Maria Pereira Coelho.

Da sua lúcida inteligência, qualidades de trabalho, dedicação e saber, muito há a esperar e irão beneficiar os estudantes que frequentarem a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

As nossas saudações ao Ilustre e nável Mestre de Direito.

DIVAGANDO...

No alto arvoredo
O rouxinol canta.
A nuvem se espanta...
O sol foge...
O mar revolto
Expande a sua espuma pela praia,
Enquanto o Homem
A ferver de revolta e traição,
Grita, chora, geme,
Não pelo rouxinol
Nem pelos outros
Mas por si...
Geme e chora com paixão!

José Albino Nunes Marques dos Reis

NOVO CALENDÁRIO LITÚRGICO

Muitos católicos não estão ainda bem esclarecidos quanto às alterações operadas no Calendário Litúrgico, e que entraram em vigor no início do ano corrente.

Numa breve síntese, apresentamos as principais alterações:

—Dá-se mais valor a cada um dos «tempos» litúrgicos ou períodos.

—O tempo do Natal encerra-se com o domingo após a Epifânia (Baptismo do Senhor).

Depois, até à Quaresma, é tempo «per annum».

—O dia da Oitava do Natal foi substituído pela Solenidade da Mãe de Deus (1 de Janeiro).

—A Festa da Sagrada Família foi antecipada para o domingo a seguir ao Natal.

—Foi suprimido o tempo da Septuagésima e Quinquagésima, ficando tempo «per annum».

—Desaparece também, como designativo, o Tempo de Paixão, continuando a chamar-se Quaresma esses 15 dias antes da Páscoa.

Acabou o hábito de cobrir as imagens.

—O Tempo da Páscoa passa a abranger os 50 dias até ao Pentecostes (Espírito Santo).

—A festa de Cristo-Rei encerrará o Ano Litúrgico, passando para o último domingo antes do Advento.

—As Quatro Têmporas passam a ter apenas dois dias (sexta e sábado) e foram fixados em Portugal para as seguintes datas: Primavera, semana anterior à Quaresma; Verão, semana do Pentecostes; Outono, 1.^a semana de Outubro; Inverno, após o domingo do Advento.

As tēmporas são um convité ao es-

pírito de penitência que deve traduzir-se em qualquer acto meritório.

As Rogações ou dias de Ladainhas, ficaram reduzidas a um só dia e foram marcadas para Quinta-Feira da Ascensão, tendo a celebração litúrgica deste dia passado para o domingo seguinte.

Os fiéis são assim convidados a centralizar a sua atenção, a sua reflexão, a sua piedade, toda a sua formação espiritual em volta do Mistério Pascal e da História da Salvação.

Todas as devoções hão-de subordinar-se e associar-se ao grande Dom de Cristo!

Falecimento

Faleceu na Casa de Saúde de Santa Isabel, em Condeixa-a-Nova, onde era Santos de 80 anos, figura prestigiosa de pregador, nos seus tempos de jovem sacerdote. Era tio do sr. dr. Manuel Santos Serra médico em Albufeira, casado com a sr.^a D. Maria Helena Abreu Serra, da sr.^a D. Celeste Serra Reis, casada com Celestino Reis. No funeral que se realizou para o cemitério de Condeixa, incorporaram-se numerosos sacerdotes que concelebraram a Missa de corpo presente, e o corpo do ilustre sacerdote teve a velá-lo a presença amiga de Sua Ex.^a Rev.ma o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo resignatário, de Sua Ex.^a Rev.ma o sr. D. Francisco Rendelro, e Sua Ex.^a Rev.ma o sr. Bispo Auxiliário, bem como as irmãs hospitalares e doentes da referida casa de saúde e numerosos amigos alguns vindos de longe. Paz à sua alma.

Páscoa feliz em todo o Mundo

Mais ou menos, todos conhecemos o modo de celebrar a Páscoa na nossa terra. Há nele, fundamentalmente, carácter religioso, pois destina-se a comemorar a Ressurreição de Cristo.

Cada terra a celebra com o mesmo profundo significado, mas com diferentes pormenores. Falar aqui de todas as maneiras de festejar a Páscoa nos diversos países, seria decerto maçador para o leitor e exigiria de nós conhecimentos de que não dispomos.

Por estas razões, falaremos dos costumes de alguns países em que a Páscoa se celebra de maneira mais original.

Assim em diversas localidades da Alemanha, acendem-se grandes fogueiras nas colinas, e os rapazes são encarregados de as alimentar com toda a espécie de combustíveis, desde ramos de árvores aos móveis velhos! Seguidamente, toda

a gente da povoação dança à roda da fogueira, entoando velhas canções da Páscoa.

Na Estíria (Áustria), arranja-se uma menina de sete anos para ir buscar uma coroa feita com as espigas que ficaram no campo, depois da ceifa do ano anterior. A menina tira os grãos das espigas e espalha-os pela terra onde cresce o trigo novo. É uma cerimónia para festejar o regresso do bom tempo.

Na Suécia, homens e rapazes dão que fazer às espingardas de caça, disparando para o ar em todas as direcções. É uma antiga superstição, segundo a qual os tiros servem para assustar os maléficos «dralls», ou seja, os maus espíritos. Mas na realidade disparam só para se divertirem.

Nas Ilhas Eólicas, no Domingo de Páscoa, fazem-se duas procissões que partem de sentidos opostos e

que, serpenteando pelas ruas, se vão encontrar no lugar de Mariana Corta. Então o povo bate palmas e Costa. Então o povo bate palmas e solta pombas que voam para o céu, quanto os sinos repicam festivamente.

Nas aldeias de Montenegro, os rapazes exibem-se em público, dançando o «kolo», uma movimentada dança regional. Depois fazem-se apostas para saber quem saltará mais alto no «passo de águia» que se faz erguer os braços e agitandolos, para imitar a ave de rapina.

Na Boémia, dezenas de rapazes com chapéus exóticos, conduzem, num carrinho de mão, outro rapaz, o rei da festa. Ao chegar a um ponto previamente escolhido, onde toda a gente da aldeia o espera, o rei desce do carro, trepa a uma árvore e recita algumas poesias, enquanto os companheiros fazem um peditório entre os assistentes, recebendo ovos de Páscoa, frutas e bolos.

Na Albânia, os jovens caminham em grupos, levando archotes acesos e na silésia, os camponeses fazem um barulho medonho nos estábulos e redes. Dizem eles que, procedendo assim, põem em fuga os males do Inverno...

Qualquer que seja a maneira de festejar a Páscoa e quaisquer que sejam as tradições, a Páscoa é sempre a Páscoa e uma das mais belas e significativas festas do ano.

José Albino Nunes Marques dos Reis

CRÓNICAS DO PASSADO

RAUL PROENÇA
em visita à região das «Cinco Vilas»

O Dr. Raul Proença que foi um valor intelectual, faleceu há cerca de 30 anos.

Vinte anos antes tinha dado início a uma obra maravilhosa «O Guia de Portugal», no que foi coadjuvado por outros bons escritores.

Para poder fazer uma obra séria deu-se ao trabalho de percorrer as regiões, podendo assim escrever o que os seus olhos viam. Publicou o primeiro volume dedicado a Lisboa e arredores e o segundo à Extremadura, Alentejo e Algarve, o terceiro às Beiras e os três seguintes ao Norte de Portugal já não são da sua autoria mas de Sant'Ana Dionísio, visto a morte o surpreender quando ia fazer 57 anos.

A obra esgotada nos primeiros volumes não passou da posse de alguns portugueses curiosos de bem conhecer a sua terra.

Foi nas andanças de há 50 anos que vindo de Pombal e passando por Ansião, se foi instalar no acolhedor solar da Quinta de Cima onde o seu proprietário, sempre lembrado, Dr. Alberto Rego, o recebeu de braços abertos.

Não tardou a juntar-se-lhe o Dr. Pereira Barata, médico e inspector escolar que muito bem conhecia a região. Foi, por isso, um bom orientador nos passeios que haviam de fazer à Serra da Nexebra, às Fragas de S. Simão e à Serra de S. João de Couchel.

Na Quinta de Cima o visitante foi cumulado de atenções e não tardou a indagar quem teriam sido os anteriores possuidores do solar isolado entre tufos de verdura, coroado por verdejantes castanheiros que, por milagre, escaparam à epidemia que dizimou a maior parte do soitos espalhados pelo País nos princípios do século actual.

Soube então por velhos documentos, que a quinta foi pertença de D. Afonso III, D. Dinis e que por lá andou o Rei D. Fernando de braço dado com D. Leonor Teles.

O palácio foi remodelado no século XVIII e devem então ter retirado o braço d'armas que denotava a realza que por ali tinha passado.

Ao lado a capela da invocação de N.ª Sr.ª do Rosário cuja imagem muito apreciou.

Do varandim do palácio contemplou extasiado o lindo panorama para norte e nascente, prometendo calcurriar, a pé, os montes e vales que via na sua frente. Lá em baixo observou ainda os restos de uma casa nobre, no Salgueiral, que foi habitada nos meados do século passado pelo Dr. Estêvão José Lopes da Silveira e Castro, que foi tenente-coronel do Batalhão da Extremadura nas revoluções de 1847.

Anos depois por lá passou Camilo Castelo Branco, que ali escreveu algumas páginas do seu livro «Caveira e Mártir».

Raul Proença subiu ao alto da Serra da Nexebra, descansou de baixo dos verdejantes pinheiros e passou pelo Carvalho de Mouta Bela onde, no ano de 1833, teve lugar um recontro militar que teve fama, ligado à Revolução de Tomar, de que os velhos das redondezas ainda recordavam no fim do século passado.

Raul Proença escreve assim a Baixa de Chão de Couce:

«Bacia encantadora, toda coberta de arvoredos, desde o cinzento pávido da oliveira ao aveludado dos

pinheiros, passando pelo mais denso dos carvalhos e pela côr tensa, molhada, viçosa dos vinhedos e dos milharais húmidos. E todo aquele quadro duma frescura vergiliana se se emoldura ao longe num cinto admirável de montanhas anfiteátricas, que ao pôr do sol se embebem das tintas mais extraordinárias, em que predominam os tons de púrpura e de violeta, se espectralizam e rojam de nuanças indefiníveis, e sobrepõem, por assim dizer, à atmosfera ordinária uma atmosfera visível, mas transcendente, abraçada em silêncio místico e toda esorrente, de rubis e oiros.

Aquela é a baixa de Chão de Couce, e a região, tão diferente das que atravessámos até aqui, a das Cinco Vilas, com o seu céu fino e profundo, a sua luz excelsa, a sua vegetação opulenta e vária, os seus caminhos cheios de sombras com sebes de amoras e madressilvas onde cantam os melros e os rouxinóis, os seus varandins, que abrem largamente ao meio dia para colher todas as clemências desse sol generoso que lhe amadura o milho, lhe enche de seiva os frutos e faz de cada poente esbrazeado, nas transfigurações luminosas da tarde, uma maravilha».

A seguir: *As Fragas de S. Simão.*

V. N. Poiares, 1-4-70.

M. LEAL JÚNIOR

DESPORTOS

SPORTING DE AVELAR

Iniciou um período de franca actividade o Sporting Clube de Avelar.

No seu campo foram realizadas importantes obras de terraplanagem e novos balneários.

Recentemente fizeram-se os seguintes encontros que se contam por vitórias da equipa Avelarense:

S. Avelar, 3 — Sport L. e Lousã, 2
S. Avelar, 3 — Desp. de Figueiró, 1
S. Avelar, 7 — S. C. de Ferro (Lousã), 1.

No próximo dia 2 de Maio realizar-se-á a Assembleia Geral do Sporting de Avelar, para aprovação de contas e eleição dos novos corpos gerentes.

EM CHÃO DE COUCE

O Grupo Infantil do Lusitano de Chão de Couce (agora com novos equipamentos) realizou no passado dia 18 mais um encontro. Desta feita enfrentaram uma equipa dos mais novos do Colégio de Avelar. O resultado foi de 5-3 favorável a Chão de Couce.

Contemplanção

*Daqui, desta distância limitada
Quem me separa do nada,
Só Deus e eu, frente a frente.
A minha voz dá volta ou Universo
E volta
Em circuito permanente.*

— Porquê? — Para onde?
Ninguém responde!

SERRA

Voz dos Militares do Ultramar

SAUDOSA POPULAÇÃO DE CHÃO DE COUCE

É com imensa alegria que me encontro a fazer esta mensagem, só ao pensar que vai chegar até vós e que



hã-de recordar-se, concerteza, deste vosso conterrâneo ausente.

Ausentei-me para Lourenço Marques, cidade que ocupo quase há 5 anos, mas não é esta que me desin-

tegra da nossa querida e inesquecível freguesia, que, embora me encontre longe, vivo com ela, e, os meus maiores desejos é poder visitá-la, porque além de ser acolhedora possui quase toda a minha família.

E, repito, encontro-me a uma grande distância de vós, mas confesso que o meu maior prazer seria harmonizar convosco, sendo presentemente impossível, dado à minha situação que é militar, já há 3 anos, desconhecendo ainda o seu término.

Reconhecendo a necessidade que a nossa Pátria tem tido, e continua a ter, tenho-me dedicado a ela, não em luta corpo a corpo, mas contribuindo numa boa execução de Transmissões, que é a arma em que sirvo, e que respeito sincera e honradamente.

Nesta conformidade e como um elemento ausente, cabe-me frizar-lhes esta dedicatória que exprime, já que não é possível mais, a minha presença espiritual, nesta importante aglomeração familiar da nossa freguesia.

Para terminar envio os meus agradecimentos pela atenção que me dispensaram e, particularmente aos meus pais, manas e restante família. Um saudoso abraço deste vosso familiar que muito vos estima.

Adriano José Veríssimo

— ★ —

Junto temos também o prazer de publicar a fotografia do nosso assis-



nante Mário da Cruz, natural de Lomba, e militar no Ultramar Português Para ele um «bravo!» dos seus amigos.

Pela IMPRENSA

«NOTÍCIAS DE CAMPELO»

Retomou a sua publicação este jornal agora dirigido pelo novo pároco sr. P.º Manuel Ventura Pinho. Apresenta-se cheio de interesse e com boa apresentação. Que muitos anos conte. Os nossos parabéns.

«NOTÍCIAS DE PENACOVA»

Entrou no 39.º ano de vida este belo semanário dirigido pelo sr. Prof. Joaquim de Oliveira Marques. É já uma bela jornada que bem tem posto à prova o bairrismo, fé e persistência do seu timoneiro. Parabéns pelo trabalho realizado e... para a frente é que é o caminho!

«O VARZEENSE»

Mais um ano de vida oculta este belo paladino de Vila Nova de Ceira — um jornal desprezencioso e bem feito que todos os meses traz até nós um pouco daquela encantadora terra.

Ao sr. director, P.º Fernando Ribeiro, as nossas felicitações.

A SENHORA NAZARÉ
E MESTRE MALHOA

Nossa Senhora da Consolação — quadro de José Malhoa na igreja de Chão de Couce. A senhora Nazaré serviu de modelo a uma das figuras deste retábulo.

Mestre José Malhoa, um dos maiores pintores portugueses, vinha passar as suas férias a Figueiró dos Vinhos, onde tinha uma bonita vivenda. Foi sua criada a senhora Nazaré, a quem nos dirigimos:

— Diga-me, se faz favor, como se chama?

— Nazaré Carvalho.

— Disseram-me que tinha sido criada do Pintor Malhoa. É verdade?

— É, sim, menina. Fui para lá com

10 anos. O Senhor Malhoa pediu um dia ao meu pai, e eu fiquei muito contente por ir para lá. Depois até mandou fazer um banquinho pequeno, para eu chegar ao fogão. Tudo o que sei, foi lá que aprendi.

— Quantos anos esteve com esse Pintor?

— Estive 20 anos.

— Acompanhou-o durante as suas estadias em Lisboa?

— Nos primeiros anos não, mas depois passei a acompanhá-lo.

— O Pintor Malhoa passava muito tempo em Lisboa?

— Costumava passar o Inverno em Lisboa, e o Verão em Figueiró.

— Serviu algumas vezes de modelo ao Mestre?

— Pintou-me algumas vezes o cabelo.

— Lembra-se de algumas pessoas que tenham sido pintadas por Malhoa?

— Lembrou-me do sr. Francisco Gabriel, da Senhora Dora já falecida e da Senhora Dona Maria Augusta Mesquita e outros.

— Lembra-se de algumas pessoas importantes que visitavam Malhoa?

— O Senhor Padre Cruz e o Professor Egas Moniz.

— Conte-me alguns factos da vida de Malhoa?

— O Senhor Malhoa quando ia pintar costumava levar algumas moedas no bolso que dava aos miúdos que lhe apareciam e às vezes lhe levavam a caixa das tintas. Também todas as semanas se dava lá em casa a alguns pobres um pão, um bocado de queijo e dez tostões.

— Onde morreu Malhoa?

— Morreu em Figueiró, mas está enterrado em Lisboa.

— E agora diga-me a sua idade, porque ninguém a sabe?

— Também eu não sei, menina, mas já sou muito velhota.

— Obrigada, Senhora Nazaré.

MARIA MANUELA ALVES
(Estudante)

Lar e Família



SER MÃE

Maternidade, sinónimo de plenitude, felicidade e beleza, nome de dimensões tais que é quase impossível dirigi-lo, grande como o infinito, com um só maior que ele: Deus.

Horas após o nascimento do meu sétimo filho, rejuvenescida pelo hossana que nessa hora transcendente minha alma, inebriada de felicidade, entoava ao Senhor, eu meditava... Meditava na minha ventura, na de tantas outras mães igualmente ditosas, naquelas outras mães igualmente ditosas, naquelas outras mães que, pela pequenez do seu espírito não conseguem sentir em pleno a magnitude de tamanha felicidade, nas mães solteiras, pobres vítimas da bestialidade humana, por vezes tão mal compreendidas e, sobretudo, no egoísmo e futilidade daquelas que, em vez de erguerem a alma em glorioso «Magnificat» na hora da sua anunciação acolhem esse sopro de vida que brota das suas entranhas com desgosto e o destroem.

Como é possível que alguém renuncie de livre vontade à felicidade inegalável de estreitar nos braços um filho acabado de nascer?

Nada no mundo pode comparar-se a essa emoção, não falando já na doce expectativa de todo o tempo que antecede esse momento sublime.

Mas eu meditava, também, na enorme responsabilidade que o Senhor lança sobre os frágeis ombros de cada mulher que é chamada a colaborar na obra da criação.

Ser Mãe — mãe com letra grande — é difícil sobretudo nos dias de hoje. E urge que todas nós, mães, acordemos em esforçar-nos por sê-lo o melhor possível, cientes que de nós, da modelagem do carácter e personalidade de nossos filhos, depende o futuro da Humanidade, a paz e a justiça entre os homens.

Maria Helena Abreu Serra

BÉBÉ PROVETA? NUNCA!

Muito se tem escrito, incontáveis são quase as opiniões, pró e contra, oriundos dos mais diversos sectores do pensamento.

Inútil quase se torna acrescentar mais uma.

No entanto, desta tribuna modesta de Lar e Família, não quisemos de modo nenhum ignorar o problema, e porque sabemos que alguns amigos dedicados do nosso jornal, o assinam mesmo para o ler, não podemos fugir à tentação de emitir também o nosso mais que modesto parecer sobre tão grave e melindroso assunto. Somos dos que louvam os progressos da ciência em qualquer sector, quando rea'mente o esforço extraordinário e grandioso dos cientistas, nos traz descobertas maravilhosas, capazes de melhorar as condições de vida do homem, sem colidir com as leis sagradas da natureza, sem aniquilar valores morais de incalculável estima, sem as quais as sociedades do futuro, caminharão para uma anarquia de sentimentos que converterá o homem super civilizado e evoluído num abutre de si próprio.

Não podemos admitir, que, se brinque com a vida seja de quem for, pelo que ela costém em si mesma de sagrado e sobrenatural.

Que diabólicas tentações assaltarão os homens de amanhã, se rea'mente o bebé proveta do cientista britânico, puder vir a ser uma realidade.

Prestar-se-ia à prática dos maiores crimes de que afinal os homens seriam capazes de imaginar.

Ai do mundo se numa onda de egoísmo varresse os continentes dando aos homens a possibilidade criminosa de fazer selecções de castas ou de indivíduos, aniquilando os fracos ou menos válidos.

Bendigamos as mães de numerosos

filhos se bem os souberem educar e formar cristãmente, e o Senhor os recompensará dendo-lhes o Céu como prémio supremo.

Mas, bemaventurados serão também aquelas mulheres estereis a quem o Senhor não concedera a glória suprema duma maternidade fecunda, porque se elas souberem sobrenaturalizar a sua frustração, dedicando-se a obras de assistência a crença, a velhos, aos abandonados, aos próprios presos que as sociedades repudiam como indesejáveis, elas realizarão uma obra maravilhosa de amor, dos mais valiosos aos olhos de Deus e do Mundo.

Não é pois necessário desafiar a própria natureza com tentativas que quase nos aproximam de seres irracionais.

A vida em embrião, esse pequenino botão de rosa que será o bebé amanhã, tem de ser o fruto dum amor perfeito entre homem e mulher, e o resultado natural da união de corpos em espírito de dois seres que amando-se verdadeiramente como esposos, buscam no acto conjugal não a mera satisfação de instintos baixos mas o prolongamento desse mesmo amor, através dos filhos que hão-de chamar à vida.

A luta interior, as dúvidas, as grandes a que ficariam expostos os casais que aceitassem o método, seria aniquilar psicicamente os esposos, com ampla repercussão sobre um pobre bebé indefeso.

Por tudo o que expusemos recusamo-nos a aceitar métodos que consideramos antinaturais, para não dizer mesmo, anti-humanos e atentatórios dos legítimos direitos desses futuros bebés e viriam certamente perturbar a paz tão necessária no seio das famílias.

TÁISS

Rixa Doméstica

Lá na Casa dos Sentidos,
Armou-se outrora um banzé,
Contestando cada um
Aquilo que o outro é.

Ao olfacto, o gosto amargo,
Lança em riste, contradiz:
Que onde ele meter o bico
Não mete aquele o nariz!

Por não verem bem os olhos,
Levam os pés topadelas,
Culpa também dos ouvidos,
Que se fiam de balelas...

E os cinco, assim, uns aos outros,
Mútualemente se incriminam,
Em acerbas discussões,
Contendas, que não terminam.

Só amaina a tempestade,
E clareia a confusão,
Quando desce, lá do cérebro,
A calma voz da razão:

«Importa, que ao seu destino
Todo o ente seja fiel,
E que a harmonia mantenha
Cada qual no seu papel.

Sons acordes fazem música,
Sons discordes inferneira;
Se tudo aí fossem berros,
Estoirava a terra inteira!

Cada ser é como um sim,
A afirmar-se entre os demais:
Que fica em vós de real,
Se uns aos outros vos negais?

JACINTO VEGA

Galeria Infantil

Junto se publica a fotografia do menino Fernando José Cerqueira, filho do nosso bom amigo e assinante sr. Emídio Marques Cerejeira e de sua es-



posa, residentes em Lourenço Marques.

O Fernandito vive agora horas felizes em casa de seus avózinhas, que veio conhecer, srs. José Cerejeira e esposa, nos Montinhos (Chão de Couce).

LEIA NESTE NÚMERO:

- De Mãos Dadas — (editorial)
- Raúl Proença em visita à região das Cinco Vilas «Crónica do Passado», de M. Leal Júnior (páginas interiores)
- O Drama das Crianças do Biafra e da Nigéria — pela jovem Gracinda Ribeiro Marques (na última página)
- Lar e Família — por Taiss e Dr.ª Maria Helena Abreu Serra
- Páscoa Feliz em todo o Mundo — pelo jovem José Albino Nunes Marques dos Reis
- «Major Neutel de Abreu — um ilustre desconhecido» ou a Vida dum figueirense fundador da cidade de Nam-pula — pelo Dr. José Fernando Flores Andrade (páginas interiores)
- Água na Ribeira de Alge
- Entrevista com a sr.ª Nazaré — Criada de Malhoa
- Novo Calendário Litúrgico — Nota do Mês — Noticiário Regional, etc.

Para as futuras Mães lerem...

O Bébé é um ser delicado

Para que um bebé nasça perfeito e saudável a futura mãe deve ter muito cuidado e estar vigilante durante os nove meses de espera.

O bebé é um ser pequenino muito delicado e frágil que se forma no seio materno. Os cuidados devem ser constantes. O futuro filho está em jogo... com toda a sua existência.

A futura mãe deve estar de boa saúde e evitar um certo número de coisas, durante o período da gravidez.

É para isso e por isso que deve consultar regularmente um médico, uma médica ou uma parteira, se o preferir.

Que deve fazer durante a gravidez

Durante o período da gravidez há uma série de princípios elementares que a futura mãe deve respeitar. Vamos enumerar os principais.

1.º — Fazer o que já dissemos, isto é, ir visitar regularmente um médico, uma médica ou uma parteira e seguir os seus conselhos sem hesitar.

2.º — Repousar-se e dormir mais que de costume.

3.º — Ter uma vida sadia, com a máxima higiene e o mais possível ao ar.

4.º — Evitar o contacto com doentes, sobretudo se são contagiosos.

5.º — Vigiar o peso. Não deve aumentar, em média, mais dum quilograma por mês.

6.º — Evitar arrelias, discussões, zangas e tensões nervosas.

7.º — Alimentar-se bem e equilibradamente.

O que não deve fazer durante a gravidez

1.º — Nunca deve tomar remédios nenhuns (da farmácia nem caseiros) sem autorização expressa do seu médico.

2.º — Não fazer trabalhos nem exercícios duros.

3.º — Não pegar em pesos grandes que lhe exijam muito esforço.

4.º — Não beber bebidas alcoólicas.

5.º — Abster-se de cozinha muito picante.

6.º — Não usar roupas apertadas nem sapatos de tacão alto.

E depois?

E depois deve levar uma vida normal enquanto espera a felicidade do nascimento do filho.

O comportamento do seu filho vai depender muito do seu estado de espírito durante a gravidez.

Se andar serena, confiante e alegre, prepara-lhe o equilíbrio normal das suas faculdades.

O seu marido deve ajudá-la durante todo o tempo da gravidez, sendo mais atencioso, mais amoroso e mais compreensível para consigo. Ele também é responsável pelo nascimento e criação do seu filho.

Isaura Gonçalves de Almeida
(De «Presença Portuguesa»)

A MEU PAI

(NO 1.º ANIVERSÁRIO DA SUA MORTE)

Tudo pareceu mudar de cor...
Porquê, desde que tu partiste?
Desde essa hora, em que não
mais sorriste
E entre nós ficou,
Saudade e amor!

Foi o Sol, a luz, os céus d'anil
Tudo o que de belo esta vida encerra
Até as flores que crescem sobre a Terra!
E... na Primavera... as manhãs d'Abril!

De Ti, guardo a ternura d'Alma,
Que faz erguer a minha, em prece calma,
e ainda aquece a tua campã fria.

Sobre ela lanço, como pétalas de rosa
Como cristais d'orvalho, a recordação saudosa
que me deixaste um dia!

MARIA ALICE ABREU DE FIGUEIREDO MEDEIROS

DE MÃOS DADAS...

(Continuado da pág. 1)

«A minha vida religiosa aqui põe-me problemas. Não é bem a mesma coisa que em Portugal.

Actualmente ir à missa ou rezar o terço sem fazer mais nada, não tem significado nenhum para mim.

Pouco a pouco, compreendi que a Eucaristia e toda a vida de fé tem de ser vivida em união com os outros, não se ficando fechado sem preocupação pelo que se passa à nossa volta.»

Isto vem dizer-nos que anda por aqui muita coisa errada no que diz respeito à vida cristã. Esta mentalidade mesquinha de irmos à igreja «para com as nossas orações salvarmos a nossa alma» está muito ultrapassada. O rotineirismo dum cristianismo balofo é ilusão da verdade. Tem de ser combatido.

O cristão só compreende como militante, apóstolo disposto ao serviço dos outros.

O Concílio Vaticano II faz apelo instantâneo a este trabalho e testemunho de verdade: «os leigos são chamados por Deus para exercerem o seu apostolado no mundo à maneira de fermento, cheios de fervor cristão» (A. L. 2). Como? É ainda o Concílio que o diz: «pela união vital a Cristo» «pelo exercício constante da fé», «fazendo o bem a todos, despojando-se de toda a malícia e engano, da hipocrisia e da inveja e de todas as maledicências», «seguindo Jesus pobre» «praticando a amizade cristã» (A. L. 3).

Somos, assim, responsáveis por nós e, também, pelos nossos irmãos a quem importa ajudar a encontrar o verdadeiro caminho de Cristo.

De mãos dadas, em espírito de serviço, com o testemunho da vida, ajudemos, então, a construir um mundo melhor onde exista mais justiça, mais amor, mais verdade.

A. S. S.



Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina
Telef. 101
PONTÃO — AVELAR

PARA OS SEUS SEGUROS

PREFIRA

IMPÉRIO

AGENTE:

ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA
VILA DO ESPINHAL

Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA
CHÃO DE COUCE

Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.^a, L.^{da}

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)

Os males

do nosso tempo

VATICANO, 26 — «Os males que destruíram a vida terrena de Cristo — impiedade, hipocrisia, injustiça, má vontade, crime, crueldade, cobardia, fraqueza humana, ainda existem» — afirmou Paulo VI na audiência de ontem, ao salientar que «nós, os homens modernos, perdemos o sentido do pecado».

Referindo-se aos males do século XX, o Santo Padre afirmou estar preocupado com as guerras do Próximo e do Extremo Oriente, que «em vez de diminuírem estão a tornar-se mais duras e prolongadas», e com as transacções de armas entre os países ricos e «as nações mais fracas, que têm necessidade premente de muitas outras coisas.»

ANEDOTA

O médico:

Acho pior seu marido. Que houve depois da minha visita de ontem?

— Não sei, ele comeu perfeitamente a cataplasma, senhor doutor.

— O quê? A senhora deu-lhe a comer a cataplasma de linhaça?

— Pois o senhor doutor não me disse que ela era para o estômago?

Rações

Triunfo



Distribuidor em
CHÃO DE COUCE
Mário Simões Vaz

BONS FRANGOS AOS MELHORES

PREÇOS DO MERCADO SÓ NO

Aviário Fidalgo

Telef. 163 (Avelar)

ALMOFALA DE BAIXO

Francisco José da Silva

MERCEARIAS - FERRAGENS - MÓVEIS - BP GAS

TINTAS «DYRUP» — «LUZALITE» — AGENTE BANCÁRIO

Telefone 21

ANSIÃO

José Veríssimo



Representações de Bicicletas, Motos,
Pneus e Câmaras de ar de todas as
marcas

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Materiais Eléctricos e
Instalações Eléctricas

FOGÕES A GAZ E ELÉCTRICOS

Telef. 1011 — CHÃO DE COUCE

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada

TELEFONE 162 (Rede) Avelar

ALMOFALA DE BAIXO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telha marselha — Acessórios — Telha regional

Tijolos furados de todos os tipos

Tijolos prensados e maciços

NOS SEUS TRABALHOS PREFIRA

JOSÉ MENDES

PINTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

AGENTE OFICIAL DAS TINTAS



Telefone 131

PONTÃO — AVELAR

Mário Simões Vaz

Mercearias

Ferragens

Miudezas

Louças

Malas

Materiais de
construção

Adubos

TINTAS «DYRUP»

Rações TRIUNFO



GAZCIDA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Telefone 155 — Pedra do Ouro — CHÃO DE COUCE

António Marques Boavida

AGER

Fabricante de Bombas «AGER»

IMPORTADOR DE MOTORES

Telefone 161 (Avelar)

Avelar — ALMOFALA DE BAIXO



Seja prático, compre Grupos electro-bombas Auto-aspirantes, «AGER» o grupo que resolve os seus problemas, podendo trabalhar suspenso por um guincho que o poderá subir e descer conforme o nível da água

CONSULTE O AGENTE NESTA ÁREA...

VOZ DAS CINCO VILAS

- O seu jornal
- O jornal da sua casa
- O jornal dos seus amigos
- Precisa de novos assinantes para poder viver e melhorar. Colabore na sua expansão!

VOZ DAS CINCO VILAS

(Proposta de assinatura)

Nome do assinante

Direcção

Assinante que propõe

N. B. — Mande-nos cinco assinaturas e mandar-lhe-emos o jornal gratuitamente durante um ano.

Voz das Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual
e Social da Região

NOTA DO MÊS

O TRABALHO AOS DOMINGOS

Num diário lisboeta vinha, há dias, uma local cheia de indignação. Referia o facto da construção duma casa ao domingo, numa conhecida vila.

Falava-se na afronta que tal atitude constituía à consciência católica da região. Afronta tanto mais grave quanto se sabia ela proceder dum funcionário público dos quadros do policiamento, que deveria respeitar em tudo as leis tanto eclesiásticas, como civis, como, até, tradicionais.

O diário verberava sem contemplações o escândalo e pedia providências.

Cá está um protesto ou contestação, como agora se diz, a que damos todo o nosso aplauso.

Ao estabelecer-se o Dia do Senhor, a lei divina marcou uma exigência da própria lei natural. Todos sentimos que assim é. O domingo o dia do descanso, da oração, da família, do vestir de lavado, do convívio. É um dia diferente de todos os outros dias, mesmo para os não católicos.

Entretanto... entretanto choca ver gente que então constrói casas, que monda, arranja lenha, lavra a terra, semeia, sulfata videiras, apalha azeitona, colhe uvas, debulha o trigo, etc.. Tudo isto com o maior à-vontade, a denunciar desordem e falta de fé.

Não respeitar domingos e dias santos constitui verdadeira calamidade, afastando muitos do cumprimento dos seus deveres religiosos, familiares e sociais, nada se lucrando, nem sequer no campo económico.

Este ritmo de trabalho embrutece o homem, convertendo-o numa simples peça de máquina e constitui autêntico assalto, às reservas morais e espirituais da grei, fazendo antever as mais fatais consequências no futuro.

Sendo a lei religiosa do descanso dominical uma verdadeira necessidade do ser humano, importa que seja encarada no seu verdadeiro sentido.

Que a consciência dos nossos cristãos reaja forte contra a paganização do Dia do Senhor e se dê a este dia um clima de autêntica fé.

Santifiquemos o domingo, pondo de lado os trabalhos fatigantes.

ABRIL DE 1970

O DRAMA DAS CRIANÇAS DO BIAFRA E DA NIGÉRIA

A ineficácia da O. N. U. e a inexplicável falta de poder da Cruz Vermelha Internacional, ajudam a morrer mais e mais depressa as crianças do Biafra e da Nigéria. Se estes organismos existem, se foram destinados, um a dar ordens, outro a socorrer as vítimas da guerra, porque não cumprem as funções para as quais foram destinadas?

Saber, que há depósitos cheios de mantimentos e medicamentos destinados àqueles, que, por falta deles morrem, dá vontade de gostar das desvantagens com que nos afectou a Bomba Atómica.

Se a Nigéria não deixa ater-

Por

Gracinda da Conceição Ribeiro Marques

rar um avião com mantimentos no Biafra, porque não se preparam vinte aviões que aterrem, sem pedir licença, levantando, talvez, um conflito que poderia ser mundial mas que era menos pesado que a negra mancha de pequeninos corpos, que são as crianças que, quotidianamente morriam no Biafra.

Parece impossível! Dá vontade de perguntar se as pessoas de todo o mundo estão cegas ou surdas, depois de ouvirem o que se passa nas terras do Oriente, depois de verem os resultados desta guerra... Não, as pessoas estão surdas e cegas, concerteza!!!

Abra os olhos, por favor, abra os olhos e vejam os milhares de crianças aleijadas, defeituosas, famintas e mortas

que são o saldo da falta de amor e compreensão que existe entre os homens. Quantas crianças não sabem o que é um rebuçado, o que é um carinho, o que é ter amor.

Essas crianças, mais tarde só saberão lutar, matar e destruir e nunca saberão quem foi Deus, que há ainda uma réstea de amor no mundo terrível em que eles nasceram e no mundo em que vivem.

Tu, homem de taberna, embriagado, derrotado, vem para este mundo, vem plantar canteiros de flores sob este céu de morte e vingança. Tu, empregado que ao chegares a casa, cansado, gostas de ter os teus filhos sentados nos joelhos vem, vem brincar com estes que são negros e aleijados. Tu, estudante enérgico, que sabes pensar e agir, que não tens medo do trabalho, vem semear o pão para estes teus irmãos do Oriente. Tu, mulher solteira ou viúva, que estás desiludida com a vida, vem, vem ajudar a vestir os nús. Tu homem velho e cansado, sem ninguém na vida, vem ajudá-los a dormir o seu primeiro sono, canta-lhes lindas canções de embalar como farias com os teus netos. Venham, venham todos. Todos são precisos!

Acorda do sono que estás dormindo! Vê, escuta, vai!

Mas, se não poderes ir, ajuda, ao menos o teu próximo, mais próximo, e reza, reza muito por aquelas crianças que dariam tudo por um pouco de amor e carinho, que estão à espera de ti ou das tuas preces nas longínquas terras do Oriente.



O problema da Água da Ribeira D'Alge

Recebemos de alguém, natural da Ribeira de Alge, um extenso artigo em que se formulam várias acusações à solução proposta e em curso para abastecimento de água à região de Avelar, Chão de Couce e, possivelmente, Ansião, a partir da Ribeira de Alge.

Não nos é possível publicá-lo.

Entendemos que todas as obras pelo bem comum deverão realizar-se desde que se salvaguardem os interesses de todos. Ora, pelo que averiguámos de fonte fidedigna, há a promessa formal do sr. Ministro das Obras Públicas de indemnizar convenientemente todos os que dalgum modo venham a ser prejudicados.

Tudo muito certo. Simplesmente o povo da Ribeira de Alge tinha o direito a ser, desde logo, bem esclarecido — o que poderia fazer-se por um bem orientado diálogo. Assim se evitariam alguns mal-entendidos que a ninguém aproveitaram.

—★—

A propósito achamos curioso informar que o caudal já apurado, nos poços abertos, é óptimo: 64 litros por segundo.

Espera-se que a primeira fase da obra esteja terminada no prazo de um ano.

Na confusão do Presente o Santo Padre apela para uma conduta moral mais rigorosa

Numa das suas audiências, Paulo VI convidou os católicos a observarem uma conduta moral mais rigorosa, numa época em que as noções de bem e de mal não demasiado confusas e em que a «contestação» reclama uma atitude «mais conforme com as necessidades em evolução».

«Na confusão actual entre a noção de bem e de mal, do lícito e do ilícito, do justo e do injusto, em face dos progressos demoralizantes da delinquência e dos maus costumes, faremos bem em conservar e aprofundar o sentido da lei natural, ou seja da justiça, da honestidade e do bem».

O Papa dirigiu-se então aos que «são muitas vezes acusados de serem escrupulo-

sos na observância minuciosa das normas de piedade, mas de não o serem tanto acerca das regras fundamentais da honestidade humana, tais como a sinceridade, o respeito pela vida, pela palavra dada, pela correcção no domínio administrativo e pela harmonia dos costumes com a profissão da fé cristã».

É este o acordo entre os princípios e a vida «que constrói uma medida comum de moralidade entre cristãos e não cristãos». As contestações rebeldes de hoje, concluiu, apoiam-se na necessidade dum sistema mais racional, mais progressivo e mais conforme às novas necessidades duma sociedade em evolução».